



“A GÊNESE” – NOVA POLÊMICA DESAFIA HISTORIADORES DO ESPIRITISMO

Descoberta uma nova impressão da polêmica 5ª edição de “A GÊNESE – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”, última obra escrita originariamente por Allan Kardec (1868) e que sofreu, justamente na quinta edição, alterações (acréscimos, supressões e modificações de textos) provavelmente feitas após a desencarnação do autor.

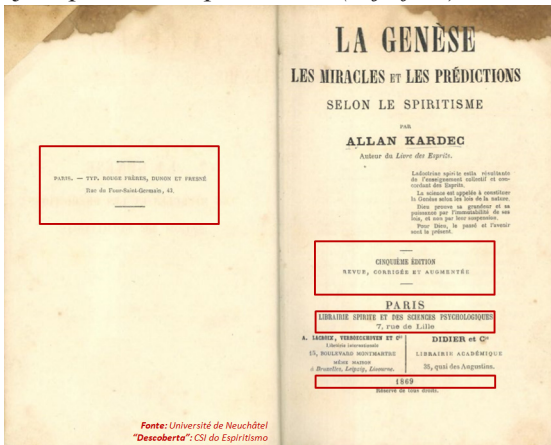
A TESE DA ADULTERAÇÃO

A tese de que *A Gênese* fora adulterada, a partir da 5ª edição, ganhou força há cerca de dois anos, com a publicação do livro *O Legado de Allan Kardec*, da pesquisadora **Simoni Privato Goidanich**. Em minuciosa pesquisa feita na Biblioteca Nacional da França, Simoni pôde comprovar que a 5ª edição, revista, corrigida e aumentada, só foi editada em 1872, três anos após a desencarnação de Kardec. Este, em 4 de fevereiro de 1869, menos de dois meses antes de falecer, havia mandado imprimir a 4ª edição, sem nenhuma alteração, o que, entre outras circunstâncias, alimentou a tese da adulteração. Nem toda a comunidade espírita, entretanto, aceitou a hipótese da adulteração, sustentando que Kardec, ele próprio, preparava, quando de sua desencarnação, uma nova edição, com alterações de conteúdos, e que a 5ª edição incorporara essas alterações, com supressões, acréscimos e substituições de textos.

A EDIÇÃO AGORA DESCOBERTA

No passado mês de março, uma publicação do *CSI – Codification Séances Investigation – Imagens e Registros Históricos do Espiritismo* – noticiou o encontro de um exemplar em impressão até agora desconhecida, da 5ª edição, publicada em 1869, ano da desencarnação de Kardec. A publicação tem o mesmo conteúdo da polêmica edição de 1872, mas impressa na gráfica *Rouge Frère*, de Paris, a mesma utilizada por Allan Kardec para outras publicações, naquele período.

Na edição agora descoberta na biblioteca da Université de Neuchâtel, Suíça, e cuja capa estamos publicando (*veja foto*), consta como responsável por sua publicação, a *Livraria Espírita e de Ciências Psicológicas*, Rue de Lille, n. 7, local para onde Kardec iria transferir todo seu acervo, quando desencarnou, mas que não chegou a ser ocupado pelo fundador do espiritismo.



Fonte: Université de Neuchâtel
“Descoberta”; CSI do Espiritismo

DÚVIDAS QUE PEDEM PESQUISA E ESCLARECIMENTO

O aparecimento de um exemplar, apenas um, tendo como data de capa o ano de 1869, está gerando dúvidas e divergentes conclusões entre os pesquisadores. O escritor **Paulo Henrique de Figueiredo** não reconhece autenticidade no livro encontrado na Suíça. Em entrevista sobre o tema na TV Mundo Maior, programa “Livres Pensamento” - https://www.youtube.com/watch?v=jt_mwetrWKK – diz tratar-se de uma edição “clandestina”, eis que inexistem a Declaração de Imprensa e o Depósito Legal, indispensáveis à edição de qualquer obra.

Estudioso do tema, o vice-presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, **Beto Souza**, reconhece que o aparecimento do livro, com a indicação de haver sido impresso em 1869, ano do

desencarne de Kardec, traz sérias dúvidas a serem dirimidas pela pesquisa e pelo minucioso exame das divergências de conteúdos da 5ª edição em confronto com a versão original de Kardec, nas quatro primeiras edições. Mas, segundo Beto, “*dúvidas são sempre boas para a pesquisa, porque são a força motriz que nos leva a querer saber mais. Quanto mais imparciais formos, menos apaixonados são os resultados. Postura isenta é ideal para que não se ignorem fatos e documentos por um ponto de vista e hipóteses passíveis de serem confirmadas, refutadas ou modificadas*”.

ERRAMOS – Na edição 282, reportagem de capa constou “XIII Congresso da CEPA”, quando o correto é XXIII.

TRANSFERÊNCIA DE DATA? O XXIII Congresso da CEPA, marcado para outubro próximo, terá sua realização avaliada na reunião do Conselho Executivo que ocorrerá nos primeiros dias do mês de maio em função do andamento da pandemia Covid 19 e das suas repercussões na Economia.

Nossa Opinião

UM DESAFIO AOS PESQUISADORES

No Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, desde o lançamento pela FEAL da edição original de *A Gênese* (1ª a 4ª edições), em um grupo de estudos, coordenado por Dirce de Carvalho Leite, tem-se feito um exame comparativo entre aquele conteúdo e o da 5ª edição, de 1872, e que agora aparece em outra impressão exibindo o ano de 1869, mas com idêntico conteúdo.

Há flagrantes incongruências entre os textos da edição original e aqueles que aparecem em ambas as impressões da 5ª edição. Até aqui, aceitou-se como muito provável a ideia da falsificação, por muitos atribuída a Pierre-Gaëtan Leymarie, personagem de biografia bastante controversa e que teria influenciado decisivamente para sérios desvios doutrinários, anos depois da desencarnação de Kardec.

O surgimento, agora, de uma impressão com o mesmo conteúdo daquela lançada em 1872, e que teria sido rodada no mesmo ano em que Kardec desencarnou, com possibilidade, inclusive, de ter sido produzida quando o fundador do espiritismo ainda estava entre nós, recomenda maior atenção e mais aprofundadas pesquisas a fontes primárias da história do espiritismo.

A disposição do CCEPA é a de continuar estudando ambas as versões, fazendo-o com o mesmo espírito crítico com que examinamos toda a literatura espírita, incluindo-se aí as próprias obras de Kardec. A convicção aqui mantida de que o espiritismo é uma doutrina permanentemente atualizável nos inspira também o cuidado da contextualização de todas as obras básicas. *A Gênese*, particularmente, por cuidar de temas que remetem a conceitos científicos então vigentes e que, decorridos 150 anos, sofreram profundas modificações, merece esse especial cuidado de atualização e contextualização. Isso vale inclusive para aqueles textos de insuspeita autoria de Kardec.

Mesmo com essa disposição, aguardamos que se esclareçam, mediante pesquisa séria, insuspeita e imparcial, as dúvidas acerca da origem das alterações introduzidas naquela obra, a partir de sua 5ª edição. A história do espiritismo precisa, mais do que nunca, dessas respostas.

(A Redação)



ATITUDE ESPÍRITA ANTE A PANDEMIA

“Sua força (do espiritismo) está na filosofia, no apelo que faz à razão, ao bom senso.”

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Conclusão, Item 6.

Há uma distinção fundamental entre o espiritualismo místico e o racional. Aquele está vinculado ao pensamento mágico, enquanto este tem na razão seus sólidos alicerces.

Fruto amadurecido do Iluminismo que o antecedeu, o espiritismo iluminou com o facho da razão questões que o misticismo religioso houvera aprisionado no quarto escuro do mistério.

O pensamento e o agir mágicos nutrem-se e sobrevivem do mistério. Você pode, se lhe aprouver, interpretar questões como a existência de Deus, do espírito, sua sobrevivência após a morte e sua comunicabilidade com o mundo material, a partir dos apelos do mistério. As religiões optaram por compartimentar cada uma dessas questões em dogmas que independem ou se fazem insusceptíveis à interpretação racional.

Já o espiritismo, histórica extensão e condensação doutrinária do moderno espiritualismo racional, encontrou na própria razão e nas ciências humanas, elementos de demonstração experimental e consequente convicção filosófica.

Todos quantos nos declaramos espíritas somos testados, em cada episódio de nossa vida individual ou social, a aferir se os valores por nós tidos como espíritas, estão vinculados, efetivamente, ao âmbito da razão ou se ainda tendemos, por atávicas influências religiosas, a interpretá-los a partir do pensamento mágico.

Vivemos neste momento um grave episódio de abrangência mundial, no campo da saúde pública, que pode, como tantos outros fenômenos da vida, ser interpretado e combatido tanto a partir do pensamento mágico, como do racional.

Estaremos vinculando-o ao pensamento mágico, por exemplo, se atribuímos sua origem à iniciativa e à ação de um ser angelical, agente da justiça corretiva de um deus repressor, que se mostra cansado das maldades humanas, mas, ao mesmo tempo, misericordioso, por poupar a humanidade de drástica e dolorosa destruição. Igualmente, estaremos dando vazão ao atavismo mágico se buscarmos a solução dos males físicos causados por um vírus, que é produto da natureza, recorrendo a processos curativos sobre-humanos e alienados da ciência e do mundo natural.

Não há, na interpretação racional e livre-pensadora espírita, qualquer desprezo às causas espirituais dos males humanos e nem à possibilidade da intervenção dos espíritos no campo terapêutico. Entretanto, não se pode perder de vista que:

a) O homem é um complexo biológico/espiritual/social em cuja intimidade se devem harmonizar todos esses componentes, os quais precisam sempre ser observados e administrados conjuntamente;

b) A mais eficiente expressão da comunicabilidade entre as dimensões material e espiritual não se dá por processos evadidos de misti-

cismo e mistérios, mas tende a se perfectibilizar mediante a fina sintonia entre encarnados e desencarnados, detentores, em seus respectivos planos, de conhecimentos capazes de aliviar ou pôr fim aos sofrimentos humanos. Logo, se, no mundo espiritual, um ente desencarnado é, efetivamente, detentor de conhecimentos capazes de trazer a cura de alguma patologia aqui ainda incurável, seu esforço preferencial há de se dirigir justamente a mentes encarnadas voltadas a esse mesmo objetivo. É a partir desse processo, mente a mente, entre a humanidade encarnada e desencarnada, que se operam as grandes descobertas e os avanços da ciência e do pensamento humanos.

Nessa linha de pensamento, é sempre dever dos espíritas buscar na própria natureza humana - na qual convivem o erro, o acerto, as experiências exitosas ou equivocadas - o caminho do aprimoramento físico, intelectual e moral da humanidade. A ciência, aí, assume importância capital para a correta e racional resolução dos grandes problemas humanos.

Entendam-se como ciência todas as áreas do conhecimento humano, da biologia ao direito, da química à pedagogia, da medicina à psicologia, instâncias, todas elas, sujeitas a uma ética de validade universal. O intercâmbio espiritual, área específica desenvolvida pelo espiritismo, deve ter como objetivo justamente a busca de uma síntese de todos esses conhecimentos, numa perspectiva centrada na realidade da existência do espírito e na comunicabilidade entre a humanidade encarnada e desencarnada, em ações onde estejam presentes o amor e a racionalidade, distanciados de misticismos e superstições.

A ciência, vista sob uma perspectiva imortalista e progressista, deve ser o centro para o qual converjam os esforços dos espíritas, desestimulando-se, assim, as credices, as visões mitológicas acerca de Deus e do Universo, as curas milagrosas, substituindo o pensamento e a ação mágicos pelo incentivo ao conhecimento racional, construído pelo natural e sadio intercâmbio entre as dimensões material e espiritual.

Nós, espíritas, nesses episódios, somos testados a aferir se os valores que cultivamos estão vinculados ao âmbito da razão ou do pensamento mágico.

Opinião do leitor

Compromisso do Espiritismo com a Democracia

O editorial de CCEPA OPINIÃO 282 – Compromisso do Espiritismo com a Democracia – oferece uma correta visão, voltada à democracia. Essa postura entra em choque com a de muitos palestrantes e “estudiosos” que insistem em aproximar a doutrina do pensamento de esquerda, dando a impressão de que são doutores em espiritismo, mas sem conhecer Kardec. **Emanuel Gomes – Campinas/SP.**

Compromisso do Espiritismo com a Democracia (2)

De todo o excelente texto do editorial de CCEPA OPINIÃO, destaco este parágrafo: “A democracia, assim, é parte integrante da proposta espírita e dela não se pode afastar, sob pena de abrir flanco ao autoritarismo, antônimo da liberdade; à injustiça, inimiga da igualdade; e à primazia do orgulho e egoísmo, impeditivos da construção do espírito de fraternidade”. Cumprimentos **Oscar Roberto Duda – São Paulo.**

Os Cristãos e os Índios

Excelente reflexão em *Opinião em Tópicos* (CCEPA OPINIÃO 282). O obscurantismo visa a ludibriar avanços contemporâneos. Com um simples toque de um dedo fundamentalista, destroem e aviltam consciências com chavões e ideias estapafúrdias sobre as organizações sociais. São mentes obscuras de um pseudo governo. **Mco Borges – Florianópolis/SC.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO: Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Ano 2060

“Sim, eu me lembro. Havia pranto, havia medo. Um sentimento de impotência diante de tudo. Uma sensação de que poderíamos não mais continuar nossas jornadas. O olhar se voltava no horizonte perdido para os mais queridos, os familiares, os amigos, os colegas de trabalho, os vizinhos...”

Poesia numa hora destas? Perguntaria Luís Fernando Veríssimo. E por que não? Ela muito nos ajuda nestes tempos sombrios. Foi o que fez meu amigo e afilhado, Marcelo Henrique (Florianópolis/SC), em crônica nutrida de seu melhor senso poético. Embarcando no túnel do tempo, vai ao ano de 2060. Dá voz ao menestrel que evoca os tempos do coronavírus, do mesmo jeito que, hoje, evocamos os horrores da 1ª e 2ª Guerras ou a mortandade da gripe espanhola, só para recordar as tragédias mais recentes de nossa história. Passamos por elas e, antes, por coisas bem piores, que jazem perdidas no tempo. E aqui estamos, porque há no espírito humano uma indestrutível força que o impele a avançar, sejam quais forem os obstáculos. Vencendo-os é que avançamos. Não fossem eles, estaríamos ainda nas cavernas, comendo-nos uns aos outros.

Pausa para saltar no tempo e ler a evocação do menestrel, passados 40 anos, em: <https://www.facebook.com/CEAmigosdoBem/photos/a.256047998180286/961422187642860/?type=3&theater/>.

O Guardador de Rebanhos

“Olá, guardador de rebanhos/Aí à beira da estrada/Que te diz o vento que passa?”/ “Que é vento, e que passa/E que já passou antes/E que passará depois.” (Fernando Pessoa, por seu heterônimo Alberto Caetano).

Sabido o guardador de rebanhos! O vento já passou muitas vezes e voltará a passar! Não há porque recear por suas ovelhas. Elas estarão protegidas, guardadas por quem as conduz.

Melhor ainda quando o guardador que nos inspira a proteção já não está à beira da estrada, mas mora dentro de nós. É a soma das experiências acumuladas nas jornadas da vida, capaz de assegurar que, nessa caminhada, não houve e não haverá quem ou o quê nos detenha. E que cada vento soprando deixa sementes para o cultivo de novas e ricas experiências.

Ganhos imediatos e futuros

O menestrel do Marcelo Henrique evoca os ganhos imediatos conquistados no tempo da Covid 19. Um imenso clima de solidariedade se espalhou pelo mundo. A desvelada proteção aos velhos. As canções entoadas das janelas das casas. O exército de homens e mulheres de jaleco branco a se expor em favor dos outros.

Quem era esse outro? Pouco importava. As bem-aventuranças do Sermão do Monte pareciam, finalmente, fazer sentido, diante do sofrimento coletivo que nos leva a ver no outro, seja quem for, o nosso igual.

Será que só a dor é capaz de dar sentido pleno ao amor?

Para além, no entanto, dos ganhos imediatos, a dura experiência de 2020 abre caminho para conquistas maiores à humanidade. Desafios dessa magnitude motivam sempre o ser humano a desbravar o infinito campo do conhecimento. Conduzem a novos patamares civilizatórios, fazendo mais próximos a ciência do amor, o saber da felicidade, a impermanência material da plenitude do espírito.

E as vítimas?

Serão mesmo vítimas aqueles que sucumbem?

Talvez possamos vê-los, depois de tudo, passadas as dores da perda, como instrumentos preciosos de mudanças, agentes mesmo das transformações que os novos tempos reclamam, candidatos a herdar a Terra prometida aos mansos e pacíficos.

Assim há de ser. Ou a vida não faria sentido algum: algo tão desimportante, sujeito a ser destruído por um microrganismo de infimíssima dimensão e fugacíssima existência.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

AUTONOMIA – UMA OUTRA HISTÓRIA (IV)

Em seu livro *Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo*, Paulo Henrique de Figueiredo revela interessantes fatos do iniciante movimento espírita brasileiro, baseado em novas fontes primárias, especialmente o acervo Canuto Abreu. Este artigo tenta resumir o tópico *Os desvios ocorridos no movimento espírita brasileiro*.

No final do século 19, grande parte dos espíritas cariocas estudava e promovia o espiritismo com base no pensamento de Kardec. Em fevereiro de 1893, o editorial da revista *Reformador*, da FEB, afirmava: “O Espiritismo, cumpre que o digamos com franqueza, não é uma religião”.

Apenas dois pequenos grupos adotavam o espiritismo como religião, estudando *Os Quatro Evangelhos*, de Roustaing. Um se denominava *Fraternidade*, fundado em 21.03.1880, e o outro, *Grupo dos Humildes*, fundado em 15.07.1880, liderado por Antônio Luiz Sayão. Nessas reuniões, manifestavam-se Espíritos que usavam nomes como *Anjo Ismael*, *Allan Kardec*, *Maria Santíssima*, *Jesus*, além de evangelistas e santos católicos, com isso fazendo valer sua autoridade sobre os integrantes de reuniões marcadas por rituais e misticismos. O livro *Trabalhos espíritas de um pequeno grupo de crentes humildes*, de Antônio Luiz Sayão, bem retrata o ambiente propício à fascinação ali reinante. As mensagens daquelas “elevadas” entidades, coordenadas pelo Anjo Ismael, eram psicografadas por um único médium, Frederico da Silva Júnior. Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e sua esposa, João Gonçalves Nascimento, Manoel dos Santos, Ewerton Quadros e outros, participavam do grupo. Nessas reuniões, os falsos orientadores estimulavam a que os seus líderes assumissem a coordenação do movimento espírita, promovendo *Os Quatro Evangelhos*, e, para isso, recomendavam fosse desautorizada a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (fundada em 03.10.1879), liderada por Afonso Angeli Torteroli, Antônio Pinheiro Guedes, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, entre outros, cuja postura era fiel a Kardec.

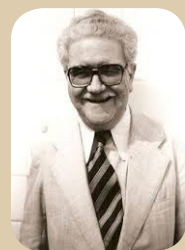
Cerca de um ano depois, o *Grupo dos Humildes* seria desfeito, só voltando a se reunir em 1893, dessa feita contando com a presença de Pedro Richard e de Bezerra de Menezes. Conforme relata Paulo Henrique de Figueiredo, as reuniões continuavam no mesmo padrão místico, com mensagens de Ismael e Allan Kardec e aparições de Jesus, sempre através do médium Frederico Júnior e reafirmando a missão do grupo em liderar o movimento espírita.

Numa das sessões, um Espírito, assinando como o Anjo Ismael, insinua que Kardec errou na sua apreciação sobre a natureza fluídica do corpo de Jesus, considerando-a uma opinião isolada do Codificador. E numa outra sessão, em 06.08.1893, pelo mesmo médium Frederico, um Espírito, dizendo ser Allan Kardec, declara ter voltado atrás naquilo que escreveu, reconhecendo-se em erro acerca de Roustaing.

Dessa forma, o espiritismo brasileiro começava a se distanciar do modelo estabelecido por Kardec.

São esses personagens que, mais tarde, assumindo a direção da FEB, imporiam a doutrina burlesca de Roustaing ao movimento espírita brasileiro.

Sobre isso conversaremos no próximo número.



J. HERCULANO PIRES – Filósofo e escritor espírita paulista (1914/1979)

“Os místicos povoam a Terra. Estão em toda parte com suas mãos postas e olhos lançados, voz macia na busca do Céu e tonitruante como os trovões de Iavé na condenação dos pecadores e nas ameaças do Inferno. São uma espécie dentro da espécie, quase uma antiespécie, unânimes na repulsa à condição humana”. (Do livro *“Concepção Existencial de Deus”* – Editora Paideia 2003)



ESTUDOS VIA WHATSAPP

Em observância às orientações das autoridades sanitárias, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA - suspendeu, em 12 de março, suas reuniões presenciais.

Os grupos de estudo, todavia, continuam se reunindo à distância, via whatsapp, nos horários habituais.

A Diretoria Administrativa também está realizando suas reuniões utilizando a mesma ferramenta.

Em comunicado dirigido a todos os trabalhadores do CCEPA, logo após a decisão das autoridades do Estado e do Município de Porto Alegre, recomendando o chamado “isolamento horizontal”, a presidente da instituição, **Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite**, informou da decisão acerca da nova modalidade de reunião, via Internet.

No comunicado, Dirce formulou votos de saúde a todos os integrantes do CCEPA, desejando que, no período, os integrantes dos grupos de estudo renovassem “suas energias nas fontes do equilíbrio e da serenidade”. Expressou, ainda, que, nessa fase excepcional, ela, assim como o Diretor do Departamento de Estudos Espíritas, **Beto Souza**, se manteriam “disponíveis para atendimento”.



Dirce de Carvalho Leite,
Presidente do CCEPA.

BETO COMENTA SOBRE 5ª EDIÇÃO DE “A GÊNESE”

Na primeira reunião realizada pelos colaboradores do CCEPA, na modalidade whatsapp, na tarde de 20 de março último, além de assuntos administrativos, foi disponibilizado ao Vice-Presidente do CCEPA, **Joaquim Roberto de Souza Neto** (Beto Souza), um espaço para fazer breve relato sobre o novo episódio envolvendo a 5ª edição do livro “A Gênese”, ou seja, o encontro de um exemplar da referida obra, em uma biblioteca suíça, constando na capa o ano de 1869 como sendo de sua impressão.

Com é destacado em nossa reportagem de capa, o episódio ganha especial significado porque, até então, a 5ª edição daquela obra somente era conhecida por impressão feita em 1872 e sobre a qual pesam acusações de adulteração relativamente aos originais de Allan Kardec (1ª a 4ª edições, 1868).

Beto, que tem acompanhado essa polêmica, promete manter-se atento às pesquisas e aos debates sobre a última obra de Kardec, dando conta da evolução dos acontecimentos aos trabalhadores do CCEPA.



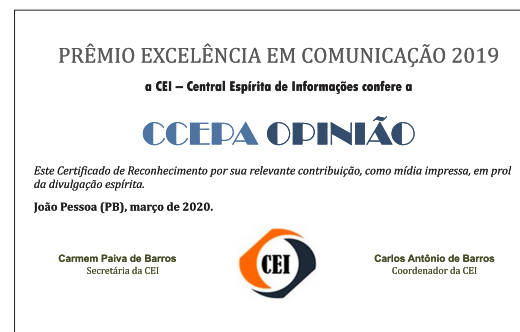
Beto acompanha pesquisas e debates sobre A Gênese

QUARENTENA ESTIMULA A LEITURA DO OPINIÃO E DAS NOTÍCIAS DA CEPA

Mensagem enviada pelo nosso *webdesigner* **Daniel Alves da Cruz**, profissional encarregado da remessa da versão digital do *CCEPA Opinião* e da *Newsletter* da CEPA para cerca de 10.000 destinatários, informa que houve um acentuado crescimento da taxa de leitura dessas publicações, provavelmente ocasionada pela quarentena imposta pela pandemia do coronavírus.

“CCEPA OPINIÃO” RECEBE PRÊMIO

Em correspondência ao Diretor de Comunicação Social do CCEPA e Editor deste jornal, **Milton Medran Moreira**, o jornalista **Carlos Antônio de Barros** (João Pessoa/PB), Coordenador da Central Espírita de Comunicação – CEI -, encaminhou o certificado que confere a este jornal (foto) o prêmio “Excelência em Comunicação”, em “reconhecimento por sua relevante contribuição, como mídia impressa, em prol da divulgação espírita”.



UMA RÁDIO ESPÍRITA NO URUGUAI

A notícia foi enviada por nosso amigo uruguaio **Ruben de los Santos**: inaugurada em Montevideu uma rádio espírita para ser ouvida pela Internet.

Além de boa divulgação doutrinária, em pequenos programas de conteúdo espírita e com respostas a perguntas formuladas pelos ouvintes sobre espiritismo, a Rádio Espírita Uruguay transmite música de excelente qualidade, durante todo o dia.

Veja o site para acessá-la na mensagem abaixo, divulgada por ocasião de sua inauguração:



WILSON GARCIA ASSUME PRESIDÊNCIA DO CPDoc

O CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, grupo dedicado ao desenvolvimento e divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, filiado à CEPA, acaba de eleger nova Diretoria. Abaixo a comunicação que nos foi enviada:





Registros da Grande Imprensa

O GLOBO

LANÇADO TRAILER DO FILME SOBRE O MÉDIUM ZÉ ARIGÓ

Com o título “Filme de Juliana Paes e Danton Mello sobre médium famoso ganha trailer”, a revista *Quem* do jornal *O Globo*, em edição de 19 de novembro último, traz ampla reportagem sobre a película a ser lançada brevemente e a história de seu personagem central: o médium mineiro Zé Arigó.

Da reportagem:

“Juliana Paes e Danton Mello estrelam *Arigó e o Espírito do Dr. Fritz*, filme que conta a história do médium mineiro José Pedro de Freitas, o Zé Arigó, e que acaba de ganhar o primeiro trailer oficial além de um pôster. Dirigido por Gustavo Fernandez, o longa sobre o homem que se tornou esperança de cura para milhões de pessoas a partir do final da década de 1950 chega aos cinemas no dia 18 de junho de 2020”.

O trailer pode ser visto no Youtube, em: https://youtu.be/GF-4-a_jp7Ok.



Danton Mello e Juliana Paes (Foto: Divulgação)

“Arigó foi um homem iluminado, que salvou milhares e milhares de pessoas. Ele foi, para algumas gerações, principalmente nos anos 50 e 60, uma pessoa muito importante, pois foi o primeiro a fazer cirurgias espirituais. Com esse filme vamos poder deixar registrado todo o trabalho que ele fez, sua vida difícil e o bem que fez para tanta gente”, disse Danton à reportagem.

Para ver a reportagem completa: <https://revistaquem.globo.com/Series-e-filmes/noticia/2019/11/juliana-paes-e-danton-mello-estrelam-filme-sobre-famoso-medium.html>

GRUPOS DE ESTUDOS REINICIARAM COM PALESTRA DO PROFESSOR MOACIR

Conforme anunciado em nossa edição anterior, os Grupos de Estudos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre marcaram seu reinício de atividades anuais assistindo a uma conferência do escritor e físico **Moacir Costa de Araújo Lima**, na tarde do último dia 11 de março no auditório do CCEPA.

Nas fotos:

1) o Professor Moacir (E) com a Presidente do CCEPA, **Dirce Teresinha de Carvalho Leite**, e o Diretor do Departamento de Eventos Culturais e Intercâmbio, **Salomão Jacob Benchaya**;

2) Parte do auditório de assistentes, integrantes dos Grupos de Estudos da Casa.



Em razão das medidas sanitárias recomendadas, logo aos dias seguintes do evento, motivadas pela disseminação do coronavírus, as sessões de estudos da Casa terminaram por não se implementar, na modalidade presencial, conforme noticiamos, na página 4, sendo substituídas por reuniões virtuais.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepa
 Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

23 de Abril - 1936/2016
ANO 80

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
 ESPÍRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR
 RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE



Enfoque



Antonio Cezar Lima da Fonseca, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre-RS (CCEPA); autor do livro 'Encontrando Allan Kardec' (2019).

O ESPIRITISMO PELO MAGNETISMO

O Magnetismo e os fenômenos magnéticos são tão surpreendentes que, como dizia o Barão Du Potet (1796-1881), podem parecer *exagerados e extraordinários*(1), mas apresentam-se necessários para um exato entendimento da extensão da Doutrina Espírita. Isso porque em se tratando de Magnetismo cuidamos de Passes e suas técnicas, de curas espirituais e/ou magnéticas e podemos chegar ao Espiritismo pelo Magnetismo.

O próprio Allan Kardec (1804-1869) salientava a importante ligação entre essas ciências dizendo que o Magnetismo *preparou o caminho* do Espiritismo e que o *rápido progresso do Espiritismo só ocorreu em virtude da vulgarização das ideias dos magnetistas*.(2)

Joseph Philippe François Deleuze (1753-1835), importante magnetizador francês, dizia que o Magnetismo é uma extensão do poder que têm todos os seres vivos de agir sobre aqueles órgãos que estão sujeitos à vontade; e é o homem que tem a faculdade de exercer sobre seus semelhantes uma influência proveitosa, dirigindo sobre eles, por sua vontade, o princípio que nos anima e nos faz viver.(3)

Não há data precisa de reconhecimento do Magnetismo. Não é como no Espiritismo, em que a eclosão dos fenômenos das mesas girantes ou mesmo os fatos ocorridos com as irmãs Fox, nos EUA, em 1848, permitem uma datação, ou melhor, a observação e o estudo até a sua sistematização em Doutrina por Kardec.

Alguns afirmam que o Magnetismo foi 'descoberto' por Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão anterior a Kardec. Mesmer foi, sim, o maior magnetista; foi quem sistematizou o Magnetismo, sendo considerado o Pai do Mesmerismo; foi o primeiro que pronunciou as palavras *Magnetismo Animal*,(4) as quais substituíram a *gravitação animal*, esta usada em sua tese de doutorado.(5) Mesmer 'não descobriu' o Magnetismo, porque este já era conhecido e manejado desde a Antiguidade, praticado em segredo em todas as épocas da História,(6) em casa ou em templos por sacerdotes, pitonisas, videntes, oráculos, profetas e curandeiros, que eram os únicos 'habilitados' ou 'instruídos' a tanto. Há notícia de que os sacerdotes nos templos do antigo Egito estavam habilitados na experimentação magnética.(7)

Hector Durville, aliás, apresenta-nos um entalhe ou uma pintura no Templo de Karnak, onde *um dos grandes Chefes Divinos projeta, na nuca de um faraó, um fluido que proporciona Vida, Saúde, Força*.(8)

No mesmo sentido, Jacob Melo afirma que *não há uma data ou período preciso que confirme a implantação do magnetismo no seio da humanidade, sendo por isso mesmo e por todas as reflexões sérias a respeito, permitido que se diga que há magnetismo no mundo desde que o mundo é mundo*.(9)

Dessa forma, o Magnetismo não era nenhuma novidade no século de Kardec. Ao contrário, assunto por demais debatido, era conhecido em toda a França e também objeto dos estudos de Kardec,

como ele confirma por inúmeros escritos na Revista Espírita.

Embora isso, não se pode ignorar que o 'Magnetismo Animal' foi iniciado em 1776, como a primeira resposta terapêutica científica da era moderna tendo sido pela metodologia científica que o doutor Mesmer fez sua descoberta.(10)

E para que serve o Magnetismo? O Magnetismo tem grande influência nos processos de cura. O Barão Du Potet salientava a *virtude curativa* do Magnetismo, advertindo que, indevidamente manejado, sem que fossem seguidas suas técnicas, poderia causar acidentes, **verbis**: *Se reconhecermos que o magnetismo pode fazer o bem reconheceremos igualmente que, semelhante a todos os outros agentes da Natureza, ele pode fazer o mal também; deverão aprender a conhecê-lo bem, a fim de se porem em guarda contra os acidentes que ele pode produzir*.(11)

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec referiu-se àquelas pessoas que *têm o dom de curar pelo simples toque*, sendo que os Espíritos salientaram a *força magnética, a pureza de sentimentos e o ardente desejo de fazer o bem*, como espécies de 'filtros' a evitar abusos e narrações interesseiras da parte de pessoas que exploram a credulidade em seu proveito.(12)

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec distinguiu os magnetizadores dos médiuns curadores, reconhecendo que havia *alguma coisa a mais* os Espíritos aludiram à *potência magnética*, que residia *'sem dúvida, no homem, mas aumentada pela ação dos Espíritos que chama em sua ajuda'*.(13)

A ciência do Magnetismo, dizia Leon Denis (1846-1927),(14) *coloca o homem na posse de maravilhosos recursos, pois a ação dos fluidos sobre o corpo humano é imensa; suas propriedades são múltiplas, variadas*.

Daí por que em sendo o Magnetismo um método racional,(15) pode-se melhor compreender e estudar o Espiritismo pelo Magnetismo.



Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão anterior a Kardec, foi o verdadeiro sistematizador do Magnetismo.

1. In: *TRATADO COMPLETO DE MAGNETISMO ANIMAL*. 2ª ed., Vida e Saber, 2019, p. 11.
2. REVISTA ESPÍRITA de março de 1858. Magnetismo e Espiritismo. Ed. FEB, p. 147.
3. In: *INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE O MAGNETISMO ANIMAL*. 2ª ed. Trad. Anelma Carneiro. Revisado por Jacob Melo. Natal: Vida e Saber, 2016, p. 19.
4. LAFONTAINE, Charles. A ARTE DE MAGNETIZAR, p. 18.
5. FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. *MESMER. A ciência negada do Magnetismo Animal*. 4ª ed. São Paulo: MAAT, 2017, p. 271.
6. DENIS, Leon. DEPOIS DA MORTE, cap. XVII, FEB, p. 182.
7. MICHAELUS. *MAGNETISMO ESPIRITUAL*, p. 8.
8. In: *TEORIAS E PROCEDIMENTOS DO MAGNETISMO*. RJ: CELD, 2012, p. 19.
9. In: *CURE-SE E CURE PELOS PASSES*. 14ª ed. Natal: Vida & Saber, 2018, p. 34.
10. FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. *Op. cit.* p. 27.
11. In: *TRATADO COMPLETO DE MAGNETISMO ANIMAL*. 2ª ed. Natal: Vida e Saber, 2018,
12. LE, Questão 556.
13. LM, Segunda Parte, CAp. XIV, 7, 175/176.
14. In: *DEPOIS DA MORTE*. FEB, Cap. XVII, p. 185.
15. FIGUEIREDO, Paulo Henrique de. *Op. cit.* p. 27.